

# Coleta mecanizada ganha espaço

*ABLP amplia o leque de temas que estão sendo debatidos semanalmente com o objetivo de contribuir para o setor*

**São Paulo, 01 de outubro de 2020**

– Na última quinta-feira, 24 de setembro, a ABLP reuniu profissionais da área de limpeza urbana para uma discussão on-line sobre a coleta mecanizada de resíduos sólidos urbanos, um tipo de serviço que está sendo intensificado em diversas cidades brasileiras.

O encontro faz parte de uma série de mesas-redondas virtuais que a associação tem realizado durante a pandemia de covid-19. O objetivo é compartilhar informações de qualidade e estimular um debate qualificado sobre as novidades, tendências e melhores práticas no setor. Os eventos estão sendo promovidos sempre às quintas-feiras, no período da tarde, e o acesso é gratuito. O modelo adotado pela ABLP também permite que todos os participantes enviem perguntas pelo chat.

Mais informações sobre como participar podem ser obtidos enviando um e-mail para [secretaria@ablp.prg.br](mailto:secretaria@ablp.prg.br).

A mesa-redonda organizada em 24 de setembro foi moderada por Luiz Fernando Brandi Lopes, que é do Grupo Solví e integra a diretoria da ABLP. As apresentações, por sua vez, ficaram sob a responsabilidade de Walter de Freitas, superintendente de operações da EcoUrbis Ambiental e diretor da associação; de Camila Bortoletto, gerente comercial da Contemar; e de Roberto Molina, diretor técnico da Lavrita.

Walter de Freitas informou que diversas cidades brasileiras, nas mais diferentes regiões do país, estão adotando a coleta containerizada, com reflexos positivos tanto às operadoras de limpeza urbana quanto para a população. “Os coletores trabalham com mais segurança porque deixam de ter contato direto com os resíduos que foram disponibilizados, e os cidadãos não precisam ficar com os sacos em casa, podendo levá-los para o contêiner em qualquer dia e horário.” Também pesam positivamente aspectos como a redução de eventuais odores e de lixo espalhado em vias públicas.

Camila, da Contemar, chamou a atenção para o fato que a coleta mecanizada representa um benefício concreto para a saúde pública, especialmente em tempos de pandemia. O motivo, destacou, é a contribuição para reduzir a proliferação do novo coronavírus, pois os sacos com resíduos eventualmente contaminados ficam confinados, em vez de expostos na calçada. Ela frisou, no entanto, que a manutenção e a higienização dos equipamentos devem ser frequentes e são fundamentais para garantir que as vantagens de uma coleta mecanizada sejam aproveitadas integralmente.

Molina abordou em sua apresentação as diferenças da coleta mecanizada por meio de carga traseira e lateral, pontuando que em ambos os casos a produtividade é superior quando comparada ao serviço porta a porta, em que o coletor recolhe os sacos na calçada de cada residência. A íntegra da mesa-redonda por ser conferida no canal da ABLP

## **Próximo evento:**

### **Logística reversa no Maranhão**

Nesta quinta-feira, 1º de outubro, a ABLP realizará o seu primeiro workshop on-line e o tema será “A logística reversa no Maranhão”. Embora de forma virtual, esta será a primeira vez que a associação se “apresentará” naquele estado. Quanto ao tema, ele é bastante atual porque em 24 de agosto deste ano o governador Flavio Dino sancionou a Lei nº 11.326, estabelecendo que fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de diversos produtos e embalagens comercializados no estado do Maranhão estruturem e implantem sistemas de logística reversa.

A nova lei deverá entrar em vigor até o final de novembro deste ano.

**Mais informações podem ser obtidas no site [www.ablp.org.br](http://www.ablp.org.br)**